

MUNICIPIO DE ITU

ANNO II

E. S. PAULO

ITU 31 de Dezembro de 1916

BRASIL

Numero 61

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Director-proprietario:

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 róis

Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Anno Novo

Entre o troar dos canhões e as desillusões de uma paz proxima que ponha termo á carnificina europeia, surge o novo anno de 1917.

Acabrunhado ainda pela tremenda crise financeira que difficulta os encargos do The-souro Nacional, vê o Brasil surgir o novo anno.

Cada anno renova as nossas esperanças e por mais crueis, pois, que tenham sido os embaraços financeiros da nossa estremecida patria, devemos ter confiança no futuro que nos aguarda.

O sorteio militar, recentemente feito, levará amanha ao nosso exercito uma pleiade de moços que revigorarão as fileiras das nossas unidades militares.

Pouco importa que muitos, por este ou aquelle motivo, fujam desse imposto, o mais nobre por ser o mais duro de supportar, o imposto de sangue.

As pequenas deserções de elementos ainda não assimi-

ladas serão compensados pelo entusiasmo e patriotismo daquelles que se orgulham de serem antes de tudo—brasileiros.

A guerra nos trouxe, na verdade muitos males mas não deixou de produzir alguns beneficios.

Muitas industrias, abandonadas até então, resurgiram florescentes e lucrativas.

Não desanimemos, pois.

Somos um paiz ainda em formação. Temos muito que caminhar e progredir.

Não percamos portanto a esperança. Revigorados nas nossas forças economicas podemos esperar de 1917 um anno próspero e feliz.

A todos os nossos leitores, assignantes, annunciantes e collaboradores os nossos melhores votos para que a ampulheta do tempo derrame sobre cada dia uma farta messe de felicidade e bem estar.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

DO

DR. BRAZ BICUDO

Operações-Molestias da bexiga e da uretra Syphilis - Molestias do figado e dos intestinos.

Injecção sem dor, de 1914 e Saes mercuriaes

Analyse de urinas

R. Commercio, 114-ITU

Excavações

O interesse que, nesta cidade, despertaram alguns escriptos sobre Christovam Colombo, leva-me a convidar, de novo, esses mesmos illustres estudiosos e outros, que por ahi se occultam retraidos, para nova jornada, um pouco mais escabrosa.

Realmente uma excursão

embora rapida, aos dominios da historia, para conquistar-lhes alguns de seus mysteriosos castellos, envoltos ainda nas brumas das lendas e das tradições, não deixa de ser empreza tentadora aos espitos curiosos, como, para os destemidos argonautas, fôra a conquista dos thesouros do rei Etes, guardados pelo dragão que deitava chammass pelas fossas nazaes.

A demais, essas mesmas lendas, algumas extravagantes, essas mesmas tradições veneraveis podem servir, na descoberta da verdade, de fio conductor, qual a Theseu serviu o de Ariadne, nos meandros intrincados do labyrintho cretense. Seja-me pois, lícito convocar os estudiosos que se não atemorizam com as aguras das difficuldades, conforme já mostraram em torno á questão ventilada nesta mesma folha. Innumeros são os pontos que podem ser discutidos, ou mesmo esflorados, com proveito real daquelles, que não se comprazem só, com as indiscretas futilidades, geralmente exhibidas nas folhas do interior.

Com effeito, sabem todos que foi Colombo o feliz descobridor da America e que, ao escritorio de Portugal offerreceu Cabral a mais bella e rica perola, com o descobrimento do Brasil. Entretanto, nem todos sabem o que era o paiz americano, antes de ser tocado por Colombo e si algum europeu o tinha visitado. Muitos haverá que ignoram quem eram os povos que o habitavam, donde tinham vindo e de que modo haviam apprehendido a viagem.

E' geralmente sabido que os europeus encontraram nas americas, povos errantes, selvagens, ferozes até, mas poucos seberão que, ha vestigios de adiantado progresso, de brilhante periodo, na vida desconhecida dos povos americanos, attestados pelas pyramides, objectos, tumulos, tem-

plos, monumentaes ruinas de Palenca e do imperio dos Incas.

Para um empreendimento cheio de incertezas e de obscuridades, não devemos desprezar as tradições, as lendas, as creações phantasiosas do povo, por isso que, podem projectar alguma restea nessa vereda esconsa. Recorde-mos portanto, de modo mui summario algumas dellas.

Conta Damião de Góes, na Chronica do Principe D. João, que na ilha do Corvo, nos Açores, "havia uma serra em cujo cimo, na parte do noroeste, se achou uma estatua de pedra, posta sobre uma laige, que era um homem em cima de um cavallo, em osso, e o homem vestido de uma capa como bedem, sem barrete, com uma mão na coma do cavallo e o braço direito estendido e os dedos da mão encolhidos, salvo o dedo grande, a que os latinos chamam index, com que apontava contra o poente."

De longa data portanto, corria a tradição de existir do lado do occidente uma região desconhecida, indicada pelo gesto desse homem a cavallo.

Dahi concluíram alguns adversarios de Colombo que o conhecimento das terras, que se propozera descobrir, teve-o elle dos Portuguezes, chegando alguns a sustentar que os navegadores lusitanos já antes de Colombo, haviam perlustrado o mar tenebroso e tomado conhecimento das terras americanas. É o que em bonitos versos refere o nosso frei Santa Rita Durão, no Caramarurú:

"Voltado estava ás portas [do occidente,

"Donde o aureo Brasil mostrava a dedo,

"Como ensinando á lusitana gente

"Que alli devia navegar [bem cedo.

A estada de S. Brandão na America, é outra lenda arraigada no espirito dos antigos

portuguezes. Behaim, em 1492, fez menção da ilha de S. Brandão, em seu globo; anteriormente, em 1265, Robert d'Auxerre tinha-a desenhado na "Imago Mundi", assim como Pizzigani, em 1367, collocára em sua carta, as "Insulae S. Brandani". Resa a tradição que este santo irlandez estivera, durante sete annos, em uma das ilhas da America.

Não menos curiosa é a lenda das sete cidades, referida por Las Casas. No tempo do rei D. Rodrigo, por fugirem á invasão arabe, sete bispos acompanhados de muita gente saíram do Porto, para além mar, havendo em uma ilha fundado sete cidades.

Esta ilha foi mais tarde visitada por um navio saído de Portugal, navio que fora carregado pela tormenta. Saltando os tripulantes em terra, os da ilha levaram-nos á igreja, para ver se eram christãos; em seguida, pediram allí esperassem o senhor que não devia tardar; porem os marinheiros, com receio que lhes queimassem os navios e allí os detivessem, a pressa embarcaram e regressaram a Portugal.

Já é tempo de terminar, para não cançar a paciencia dos leitores, tanto mais que o assumpto é vastissimo e constitue mina riquissima, digna de ser pacientemente explorada... mas com os auxilios que, ao começar, pedimos. Venham elles portanto.

J. L. Pinheiro

As historias de fadas

(TRAD. LIVRE)

Muito se tem condemnado as historias de fadas; sua acção sobre a intelligencia da criança só pode ser nociva pois que ellas arrastam a imaginação para um mundo de sonho onde se perde a noção do real.

A censura foi formulada pelos mais circumspectos neurologistas e, si bem nos lembramos, pelo proprio Charcot.

Na realidade, porém, o damno é illusório e denota da parte daquelles que adoptam tal ideia um desconhecimento completo da intelligencia das crianças.

Tudo no mundo é, para a criança, emoção, assombro, encantamento.

Sua curiosidade, já despertada, é ávida de explicações; sua insistencia em provoca-las só é comparavel ao seu contentamento á cada resposta dada.

Os *porque* e *para que* saem da sua bocca a todo instante.

Si o *porque* se envolve de razões que ultrapassam a nossa experiencia, se o nome de Deus é invocado como autor supremo do milagre do mundo, a criança comprehende logo e passa á outro assumpto.

A ideia de forças invisiveis que o dominam faz parte integrante de sua mentalidade.

O alcance, dos seus sentidos a criança advinha-n'o fraco e limitado.

A venda da rasão, que se jacta de tudo conhecer, ainda não cobriu os seus olhos, o amor proprio não suffocou o seu pequeno modo de julgar as coisas.

Deus, o Paraizo, os Anjos todos estes esplendores que a sua mamãe lhe ensina, ligam-se ao seu mundo de pensamentos quotidianos.

O visivel e o invisivel ligam-se no seu espirito por meio de um élo continuo; toda a manifestação accessivel aos sentidos tem sua rasão n'uma causa invisivel que nos escapa.

Mas esta causa não é nem terrivel nem má, pois Deus arranjou-a como ella se acha, para o melhor serviço dos homens.

A sensibilidade, a imaginação despertam no espirito da criança, ao chamado destas magnificas imagens emotivas.

Ao mesmo tempo, como Deus é a força e que pune, o sentimento do dever entra no coração, em nome de um principio absoluto que não transige.

Assentados estes principios, pode-se perguntar qual o motivo porque uma historia maravilhosa como a *Princesa astuciosa*, o *Capuz vermelho*, teria o poder de falsear as engrenagens mentaes?

A criança aprende o medo dizem.

Mas não muito grande, respondemos nós.

A mamãe, após ter narrado estas historias, tranquiliza a criança e si esta sentiu emoção cujo abalo foi doloroso, logo vê-n'a apagada por uma doce caricia que faz esquecer tudo.

Ao demais, as emoções, na criança, quando isentas de violencia e brutalidade, são o mais sautar dos tonicos intellectuaes. A leitura das "Historias de Fadas"

é um meio innocente de desenvolver a faculdade da comprehensão.

Mais tarde, com o correr dos annos, as imaginações ardentes da infancia se desvanecem e marcha com as flores.

Dellas restam, com as recordações e saudades, os lampejos de uma intelligencia que, em uma hora da vida, se illuminou com bellas historias e guarda desses clarões as impressões dos sentidos levados para os grandes mysterios e cousas desconhecidas.

E' essa a occasião de reconhecer mais ou menos vagamente que a rasão humana tem limites e que fóra delles muitos phenomenos se agitam e cujas causas não conhecemos.

Os neurologistas que prohibem a leitura das "Historias de Fadas" ás crianças assemelham-se aos médicos que, sob o pretexto de alcoolismo, ordenam a supressão do vinho ás refeições, como si o prosaismo da vida não fosse bastante triste e o progresso da sciencia tivessem por fim unico extinguir na adolescencia o raio do rado da imaginação e no adulto banir o estimulante que, aos grandes homens activos, permite vencer os obstaculos da lucta quotidiana.

S.

Notas . . . e Noticias

O "Município"

Aos nossos distinctos assignantes, communicamos que já estamos procedendo á cobrança das assignaturas do anno, vencido em 11 de novembro ultimo.

Bancos de credito popular

O snr. presidente do Estado promulgou no dia 27 do corrente a lei que autoriza o governo auxiliar a fundação dos bancos de credito popular.

Consta-nos, que está tratando da incorporação do Banco de Credito Popular Ituano, o nosso amigo Delphim Rocha. Oxalá, esse empreendimento se realize, cujos resultados, que trará as classes pobres, não precisamos encarecer aqui.

Esperamos que esse tentame não seja morto pelo microbio matador das boas iniciativas.

Festa do Bom Jesus

Amanhã, realiza-se com o mesmo brilhantismo da do anno que hoje finda, a festa do Bom Jesus promovida pela festeira exma. sra. d. Fausta Pacheco Jordão.

Hoje, á noite, haverá reiteira e amanhã alvorada, pelas nossas coporações musicas.

Amanhã, ás 10 horas missa cantada a grande orchestra, e pelas 5 horas da tarde imponente procissão que percorrerá as ruas Direita, Carmo e Commercio.

Á entrada da procissão pregará o sermão de encerramento o illustrado orador sacro revmo. P José Maria Natuzzi.

Edital

Chamamos a atenção dos srs. professores para o edital, que na secção competente, publica o sr. dr. Braz Bicudo, Inspector Medico-Escolar.

Boas-festas

Recebemos cartões de boas-festas, dos srs. Manuel Coelho Monteiro, C. P. Sampaio Netto e Silvino Silveira.

Agradecidos

Livros Didacticos

Extrahimos da *Platêa*, a noticia abaixo, que é a pena de morte lavrada pelo snr. Secretario do Interior, contra os fabricantes de livros didacticos, que ultimamente abarrotavam as nossas escolas, sem resultado pratico, antes, trazendo a confusão no ensino, pois que, esses livros sempre encontraram adeptos na classe dos srs. professores, que por sua vez os recommendavam aos seus alumnos.

Ei-la:

"Estamos seguramente informados de que logo ao assumir a gestão da pasta do interior o dr. Oscar Rodrigues Alves suspendeu a aprovação e adopção de livros escolares, expedindo ordens nesse sentido ao sr. director geral da instrucção publica.

S. exa. pensa em nomear uma commissão composta de pessoas extranhas á instrucção publica para dar parecer sobre as obras didacticas, cuja aprovação fôr requerida pelos seus autores.

Até agora, porém, não houve acto algum do dr. Oscar Rodrigues Alves approvando, adoptando ou mandando adquirir qualquer obra didactica."

Cães hydrophobos

Victimas de mordedura de cães hydrophobos, seguiram para S. Paulo, esta semana, afim de submeterem-se a tratamento no Instituto Pasteur, diversas pessoas.

* *

Armas prohibidas

Ante-hontem, quando um individuo fazia, na rua Direita, praça de sua valentia, com uma carabina ao hombro, zás, appareceu a policia e trancafiou com o melro no xadrez apprehendendo-lhe, por cima, a arma.

* *

Corridas

Conforme já noticiamos, realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, na raia da Arvore Grande, o encontro entre os parceiros *Cervantes*, de propriedade do sr. Delphim Rocha e *Bahinho*, de propriedade do sr. Antonio Sampaio.

No dia 6 proximo, realizar-se-ha uma outra parella, no mesmo lugar e hora, entre o mesmo *Cervantes* e o celebre *Corvo*, que tambem pertence ao sr. Antonio Sampaio.

Aos amigos desse genero de *sport* ahi fica a noticia.

* *

S. Benedicto

Realiza-se no dia 6 de Janeiro, proximo, a tradicional festa em louvor de S. Benedicto, levada a effeito pelo sr. João Gil Alexandre.

Terá começo, no dia 3, o triduo solenne.

* *

"Correio do Salto"

Assumi a redacção do nosso collega *Correio do Salto*, o sr. Sampaio Netto, ex-redactor do *Indaiatubano*.

* *

Athletico

Pelos socios reunidos em a séde desta sociedade sportiva de foot-ball, foi eleita a directoria que tem de dirigir os destinos da mesma sociedade, no anno a começar amanhã, os srs.—José Castanho de Barros, presidente; Antonio Marinho, vice-presidente; Silvio Pacheco, 1.º secretario; Fausto Teixeira, 2.º secretario; Lauro Alves, 1.º

Em Cartorio

AO GASTÃO BICUDO

Gastão, não penses que aqui vindo, est' hora, a idea de amolar-te é que concebo. Assim, se tu não gostas... ora, sebo! é muito simples—volto... vou-me embora.

Creio que a polidez que aqui recebo, e que devolvo sempre, não me cõra. Se amigo, nada mais aqui me escõra, que a amizade. Não é o café que bebo.

De todos estes diabos, estes sapõs, não sou eu quem merece mais sopapos... é o Mesquita esse poeta barulhento.

Eu, quando chego aqui, tomando assento, ouço arrelia de garganta e papos... e o Cartorio se muda em parlamento.

Sorocaba, XXIII-IX-1916

VERA CRUZ

thesoureiro e José Doles 2.º thesoureiro. Director-sportivo—Paulo Kastrup.

* *

Parque

Foram exhibidos hontem, neste theatro, os *films* FRAGIL CORAÇÃO drama em 3 partes e *Marqueza e Gigolette* em 6 partes.

Hoje os seus programmas annunciam as fitas—*Mentira Viva*, em 4 partes e *Nib a Selvagem*, em 5 partes.

Amanhã—*Os Vampiros*, 5.ª serie em 8 partes.

Para quinta-feira a empresa do *Parque* promette a fita que vem precedida de fama—A ENTREGADEIRA DE PÃO, em 12 partes.

* *

Visita

Visitou-nos o nosso amigo Pery Guarany Blackman que veio da Capital onde demorou-se alguns dias para obter da Directoria do Ensino a approvação dos modelos imitando o natural, á serem adoptados nos Grupos Escolares e Escolas Normaes do Estado.

Em S. Paulo expoz o retrato de S.S. o Papa Benedicto XV que foi muito apreciado pela imprensa e adquirido pelo Dr. Gaetano Greco, director da "Academia Commercial Mercurio."

Felicitemos o nosso amigo e jovem artista pelo successo

alcançado, pois assim procedendo tornar-se-ha em breve muito conhecido.

Clinica Medica

DO
Dr. Antonio Bento de
Almeida Bicudo

Clinica Medica em geral
Partos e molestias
das crianças

Rua Direita, 55

YTÚ

Na cidade

Acha-se entre nós, a passeio, o nosso amigo professor Francisco Mariano, digno director do Grupo Escolar de S. Simão, acompanhado da exma. senhora e filhinhos.

Residencia

Está de novo residindo, entre nós, o distincto medico dr. Antonio Bento de Almeida Bicudo.

Visitamo-lo

* *

Anniversario

Mui quietamente e por excessiva modestia que bem se comprehende mas, que se não perdõa, porque evitou abraços de amigos sinceros, festejou ante-hontem o seu natal o nosso distincto amigo

e collaborador Fausto Teixeira.

Ainda que tarde, queira o amigo acceitar os nossos melhores votos de felicidade.

Viva o anno do Senhor de 1917

O popular dá graças ao altissimo pela passagem do anno de 1916, e vem, de novo, pedir novas graças para o anno de 1917 afim de que seja um anno cheio de saude e felicidade.

São votos que o popular faz a Deus desejando muitos annos de vida a todas ás distinctas e nobres familias desta cidade e municipio.

O Popular João Passoca de Itu.

EDITAES**INSPECTORIA MEDICO-ESCOLAR**

De accordo com os artigos 212 e 216 da Consolidação as matriculas nas escolas izoladas deste municipio devem ser effectuadas de 10 a 14 de Janeiro, pelo que solicito dos respectivos professores e professoras, quer estaduaes, quer municipaes, a presença dos mesmos na séde das escolas nos dias supra-mencionados, para que as aulas sejam iniciadas regularmente no dia 15 de Janeiro segundo o disposto do art. 236.

Itu, 30 de Dezembro de 1916.

DR. BRAZ B. DE ALMEIDA
Inspector Medico-Escolar

José Castanho de Barros, Colletor Municipal de Itu, etc.

Faço sciente a todos os contribuintes da taxa de consumo d'agua, que, de acordo com a Lei 44 votada pela Camara, se receberá até o dia 15 do mez de Janeiro, nesta repartição, o deposito de 3 mezes do valor da taxa de consumo d'agua; e, os pagamentos subseqüentes, correspondentes ao valor da taxa de cada mez, serão pagos mensalmente;

Os que desejarem effectuar o pagamento correspondente a um anno, adiantadamente, gozarão do desconto de 10 % sobre a importancia do valor da taxa a pagar.

Aqueiles que não fizerem o deposito acima referido, ou não pagarem o anno adiantadamente, até o dia 15 de

Janeiro p. f., será cortada a canalização d'água.

Itu, 18 de Dezembro 1916

O Collector Municipal
José Castanho de Barros

Camara Municipal

Acta da quarta sessão extraordinária realizada aos dezessete dias do mez de Agosto de mil novecentos e dezesseis.

Presidencia dr. João Martins de Mello Junior.

• (Conclusão)

Clausula decima primeira:—Si o particular precisar de força motriz ou de luz fóra do perimetro, a companhia é obrigada a fornecer a dentro de sessenta dias, pagando o requisitante alem do consumo e de accordo com a tabella, as despesas da installação que forem ajustadas ou arbitradas na falta de accordo. Clausula decima segunda:—O orçamento de que tratam as anteriores clausulas decima e decima primeira, si for arguido de exagerado, será submettido á apreciação de arbitradores, nos termos da legislação em vigor, nomeados os arbitras pelas duas partes interessadas. Clausula decima terceira:— Fica reservado á companhia o direito de contractar com os particulares, em condições diferentes, o fornecimento de luz ou força desde que não lhes impo-

na onus maiores que os estabelecidos neste contracto. Clausula decima quarta:—O preço para o fornecimento de força motriz será no maximo de quinhentos reis (500) por K. W. por hora em motores de um cavallo ou menores, contanto que a importancia maxima a cobrar não exceda de vinte mil reis (20\$000) por mez. Clausula decima quinta:— Poderá á Companhia cobrar uma taxa fixa de dez mil reis (10\$000) por mez e por cavallo quando a capacidade dos motores for superior a vinte cavallos. A taxa fixa no primeiro caso só poderá ser cobrada si o preço total da energia consumida durante o mez for inferior a essa quota fixa de dez mil reis (10\$000) por cavallo. No segundo caso si o preço total da energia consumida durante o mez e cobrada a cem reis (\$100) o K. W. hora, for inferior a quota fixa de dez mil reis (10\$000) para os primeiros vinte cavallos e de cinco mil reis (5\$000) para os seguintes. Clausula decima sexta:— A Companhia obriga-se a ter a disposição da Camara, no escriptorio da Cidade photometros para verificações da intensidade da luz. Clausula decima setima:—Os par-

ticulares que se utilizarem de força motriz e desejarem pagar por quota fixa, sendo a installação fora do perimetro urbano, pagarão cem mil reis (100\$00) por anno e por cavallo, pagos por semestre adiantado. Clausula decima oitava:— A tabella para o fornecimento de força motriz, alem dos preços a que se refere as diversas clausulas do contracto será completada do modo seguinte: Pelo fornecimento até um cavallo inclusive, quinhentos reis (\$500) por K. W. hora; de mais de um cavallo até vinte cavallos inclusive, cento e cincoenta reis (\$150) por K. W. hora, de mais de vinte até quarenta cavallos inclusive cem reis (\$100) por K. W. hora. Assim, um motor de vinte e cinco cavallos pagará pelo primeiro cavallo quinhentos reis (\$500) por K. W. hora, por dezenove cavallos cento e cincoenta reis (\$150) por K. W. hora e pelos restantes a cem reis (\$100) por K. W. hora. Clausula decima nona:—Tudo quanto não tiver sido modificado pelo presente contracto será regido pelo primitivo contracto de deztoito de Julho de mil novecentos e dois. Artigo segundo: A presente escriptura que será lavrada em conformidade com a presente lei, deverá ser assignada pelo Presidente e Prefeito por parte da Camara e pelo dr. Presidente por parte da Companhia Ituana Força e Luz. Artigo terceiro:—Revogam se as disposições

em contrario. Submettido a discussão, na forma regimental, depois de lido, e, em seguida a votação foi o projecto approved por unanimidade de votos, mandando o Doutor Presidente que fosse o mesmo á sancção da Prefeitura. Pelo Doutor Presidente foi dito que havendo o Medico da Santa Casa de Misericordia desta cidade, solicitado verbalmente um auxilio da Camara para diversas obras necessarias áquelle estabelecimento de caridade, e, tendo em vista a utilidade dessas obras, bem como os serviços reaes que tem a Santa Casa prestado ao Municipio, trazia esse facto ao conhecimento da Camara, para que resolvesse sobre o auxilio pedido. Pela Camara foi rezelvido que se concedesse um auxilio de quinhentos mil reis . . . (500\$000), ficando o Prefeito autorizado a entregar essa quantia ao medico da Santa Casa. Nada mais havendo a tratar foi pelo Doutor Presidente declarado encerrada a sessão e mandou a mim Secretario que lavrasse a presente acta, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada e assignada pelos Vereadores presentes. Eu, Luiz Antonio Mendes, Secretario da Camara a subscrevi e assigno. Luiz Antonio Mendes.— João Martins, Joaquim de Toledo Prado, Manuel de Barros Castanho, Francisco Brenha Ribeiro, Francisco Dias de Almeida, Affonso Borges.

TYPOGRAPHIA

BORGES & SILVA

As nossas officinas acham-se perfeitamente aparelhadas para executar quaesquer serviços do ramo typographico.

TRABALHO RAPIDO, PERFEITO
E PREÇOS MODICOS

58, -RUA DO COMMERCIO, -58

ITU